

CURSO SÔBRE SOLOS

O professor LUÍS BRAMÃO especialista português em pesquisas de solos, ministrou no mês de dezembro último, a convite do Conselho Nacional de Geografia, um curso intensivo de morfologia, classificação e cartografia de solos, destinado especialmente aos geógrafos do Conselho e para cuja realização foram previstas sete aulas.

Ocupa o Dr. LUÍS BRAMÃO, em sua pátria e fora dela, vários postos tais como: diretor do Departamento de Solos de Portugal, professor catedrático da Universidade de Lisboa, presidente da Comissão Internacional de Estudos dos Solos Mediterrânicos, conselheiro da Sociedade Internacional de Ciências do Solo, encarregado dos estudos de solos da F.A.O. e especialista em classificação de solos da mesma organização filiada às Nações Unidas.

Eis o programa elaborado para este curso: 1 — Conceitos e definições do solo; Referência às características morfológicas do solo: textura, cor, estrutura, consistência, etc.; Generalidades sobre o perfil do solo e seus horizontes. Diferenciação dos horizontes A, B, C e D, suas subdivisões e símbolos; Textura e estrutura correspondentes. Filmes de argila; Outros horizontes especiais como: *hardpan*, *claypan*, *fragipan*, horizonte G, horizonte Cca e horizonte Cos, ortstein, crostas laterificas, caliche, etc. 2 — Referência aos formadores do solo: cronosequência, li-

tossequência, toposequência (catenas); Breves referências aos processos da podzolização, calcificação; Salinização e latolização. 3 — Conceito do grande grupo, série, família, tipo e fases; Principais grandes grupos de solos; Os grandes grupos de solos conhecidos no Brasil e seus perfis típicos ou esquemáticos; Outras unidades: associações. 4 — O horizonte B dos diferentes grupos de solos: podzólicos, latossólicos, chernozênicos e desérticos. 5 — Princípios básicos da classificação do solo; A teoria dos "intergrades". Os intergrades no nível de grande grupo e no nível de série. Principais intergrades conhecidos no Brasil; Sistemas de classificação do solo e suas tendências atuais. 6 — Cartografia de solos. Como iniciar o levantamento de uma área; Tipos de mapas básicos, fotografias aéreas, mapas fotográficos; Diversos mapas de solos; detalhados, de reconhecimento, reconhecimento-detalle, generalizados e esquemáticos; Reconhecimento preliminar da região; Legenda descritiva dos solos; A turma de campo e suas funções. Funções do chefe de turma e do coordenador. Sistema clássico de levantamento. Vantagens e dificuldades da interpretação estereoscópica de fotografias aéreas para levantamento de carta de solos. 7 — Vantagens das cartas de solos. Cartas de capacidade de uso, utilização da terra, presente e futura. Cartas de conservação do solo e de classificação para regadio.

UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL

COMISSÃO NACIONAL DO BRASIL

ESTATUTO

(Registrado, em 26 de março de 1955, sob o n.º de ordem 8.208 no livro "A", n.º 1, Registro Civil de Pessoas Jurídicas.)

I — Finalidade e competência

Art. 1. — A Comissão Nacional (C.N.) da União Geográfica Internacional (U.G.I.) instituída em virtude da Resolução n.º 389, de 29 de outubro de 1952, da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Geografia, e nos termos dos Estatutos da U.G.I., é

uma Sociedade Civil, de duração indeterminada, com sede e fôro na Cidade do Rio de Janeiro.

Art. 2.º — A C.N. tem por objetivo:

I — servir de elemento de ligação dos geógrafos brasileiros com a U.G.I. e tratar dos assuntos a ela referentes, promovendo junto ao Conselho Nacional de Geografia e outras entidades as medidas necessárias à efetiva participação do País nas iniciativas da União;

II — contribuir, dentro dos objetivos da U.G.I. e por tôdas as formas a seu alcance,